

Três Pontas não acredita na eleição de Toninho

Album de Família

AMÉRICO ANTUNES

TRÊS PONTAS, MG — Muito querido na cidade, considerado um "filho ilustre", nem assim Toninho convence os amigos de infância de que tem chances de chegar à Presidência da República. O próprio Prefeito de Três Pontas, Nilson Vilela — que foi seu correligionário no PFL mas se elegeu em 1988 pelo PTB —, ainda está indefinido.

— Ele é uma das maiores reservas morais deste País. Mas o quadro sucessório ainda está indefinido — justifica Vilela, cuja posição é acompanhada por dez dos 15 Vereadores da cidade, que fica no Sul de Minas.

Toninho é o ex-Ministro Aureliano Chaves, que nasceu neste município produtor de café (um dos maiores do País), cana-de-açúcar e álcool, com 55 mil habitantes atualmente. Todos na cidade o conhecem mas muitos duvidam de seu cacife. Como a colega de ginásio Dagmar Pires Vilela. Entre lembranças da infância — Toninho aos dez anos chegou a levar um coice de bezerro por ser muito levado — e da adolescência — quando o ensinou a dançar tango, no Clube Trespontano —, a velha amiga afirma:

— Acho que ele não vai ganhar porque o povo não quer gente honesta — raciocina Dagmar, para quem a principal qualidade ("e defeito") dele "é ser honesto demais".

Lembra que, em seus quase 30 anos de vida pública, "Toninho não ficou rico". Sua fazenda de 23 hectares, por exemplo, com



Aureliano, aos 22 anos, Presidente do Diretório da Faculdade de Engenharia de Itajubá

uma produção prevista de apenas 600 sacas de café, é pequena pelos padrões da região. Esses fatos, para ela, não estão sendo considerados pelos eleitores no País e sequer em Três Pontas, onde uma pesquisa realizada pelo jornal "Correio do Sul" aponta o ex-Ministro em quarto lugar, atrás de Ulysses, Brizola e Collor, respectivamente.

— O pessoal jovem está mesmo querendo

votar em Collor — constata a estudante Adriana Siqueira, no barzinho Finalmente Demais, ponto de encontro da juventude.

Confiante em que tudo isso pode ser mudado, a irmã de Aureliano, Nilde Chaves de Mendonça, não se cansa no trabalho de corpo-a-corpo junto aos eleitores. Até agora, no entanto, a campanha tem sido limitada, devido à falta de material de propaganda.